

GUADIANA, FRAGMENTO DE UM RIO...

*Maria José Roxo
Pedro Casimiro
Jorge Mourão*

Guadiana, Fragmentos de um rio...

Identidade.

Nome: Guadiana

Naturalidade: Olhos de Água, Espanha

Nacionalidade: Ibérica

Comprimento: Aproximadamente 800 quilómetros, com cerca de
230 em Portugal

Comportamento: Irreverente e imprevisível

FRAGMENTO PRIMEIRO *Geografia e Quadro Natural*

Grande rio em terras lusitanas, fronteira natural, percorre incansável o seu curso, criando paisagens de intenso contraste.

Vales profundos e escarpados sucedem-se à amplitude e calma do seu traçado em terras planas. Oposição entre o inóspito e a aridez agreste, traduzida pela proeza cruel das serranias, e a tranquilidade e riqueza dos campos quase permanentemente verdes.

Imperturbável modela a rocha, cumprindo a missão de a esculpir de maneira original, porque o tempo geológico tem outra dimensão e as

obras são sublimes. Ninguém pode ficar indiferente perante o Pulo do Lobo, as cascatas, os vales suspensos e os planos de água plenos de vida.

Meandros e recantos ladeados de encostas cobertas de uma flora aromática, mediterrânica, que satura o ar de aromas quentes, de esteva, urze e rosmaninho, e salpica de cor os constantes tons de verde, imagem que se prolonga pelo rio em constante mutação.

FRAGMENTO SEGUNDO

Relação Homem-Rio

Relação ancestral essa entre o Homem e o rio, continuamente prepetuada e renovada. Subsistir pela Pesca, em pequenos barcos porque os maiores são relíquias de um passado mineiro, Mina S. Domingos, Cais do Pomarão. Extrair o sal nas águas da foz em Vila Real de S. António. Subsistir pelas culturas, necessitadas de água, aprisionada em bargens, em tempos de Alqueva reinventado. Sobreviver pelo trigo pacientemente moído nas azenhas de xisto, testemunhos daquela que foi uma das mais nobres formas de aproveitamento do Guadiana.

Comunicar com o rio pelo prazer de contemplar a paisagem, ou de ir à praia. Viver junto ao Guadiana num Monte, em Mértola ou Alcoutim. Persistente atracção, compromisso ambíguo, na vida e na morte. Destruição em tempo de inundações, trágicas invernias escritas em águas selvagens que mataram gado e pessoas. Rio assassino também, levando consigo a vida daqueles que com ele mantinham relação.

FRAGMENTO TERCEIRO

Contrastes

Outrora respeitado pela fúria torrencial das suas águas, o Guadiana está hoje fraco e doente. As chuvas que o alimentam há muito que estão ausentes. Matriz de contrastes.

Desigualdade de caudal.

Oposição entre qualidade e pureza da água e a contaminação pela poluição.

E no final, resta a necessidade urgente de redescobrir o Guadiana, na essência de todas as suas feições naturais.

Agradecimentos:

APDM – (Associação Defesa do Património de Mértola)

Outubro 1995

Comunicação acompanhada de projecção de diapositivos

Documentação Fotográfica

Legendas:

Foto A – «Grande rio em terras lusitanas (...) percorre incansável o seu curso, criando paisagens de intenso contraste... »;

Foto B – «Imperturbável modela a rocha, cumprindo a missão de a esculpir de maneira original... »;

Foto C – «Subsistir pela Pesca, em pequenos barcos... »;

Foto D – «Relação ancestral essa entre o Homem e o rio... »;

Foto E – « (...) testemunhos daquela que foi uma das mais nobres formas de aproveitamento do Guadiana... »;

Foto F – «Comunicar com o rio pelo prazer de contemplar a paisagem... »;

Foto G – «As chuvas que o alimentam há muito que estão ausentes... »;

Fotos H, I e J – «Contrastes... ».